



Especial Aposentados

DIREÇÃO DA PETROS MANOBRA PARA ATACAR SEUS PRÓPRIOS TRABALHADORES

A situação é vergonhosa: na negociação corrente para o ACT 2021-2023 dos trabalhadores da Petros, a direção decidiu por retirar dos aposentados o plano odontológico, o reembolso para pessoa com deficiência e não mais honrar com sua parcela no custeio do plano de saúde.

O Sindipetro-RJ repudia esse ataque aos trabalhadores da Petros que chantageia a parcela da ativa na negociação do ACT, manobrando interpretações jurídicas para atacar o setor aposentado. É vergonho principalmente porque os participantes da Petros lutam contra esse tratamento nas Patrocinadoras.

Retirar o plano odontológico, o cuidado com pessoas com deficiência, e liberar a Petros da responsabilidade no custeio do plano de saúde significa para a maioria dos trabalhadores aposentados da Petros a retirada do direito, já que não terão condições econômicas de arcar com mais estes custos.

PARA QUE SERVE O SELO DO INSTITUTO ETHOS?

É gigante o potencial lesivo dessa violência contra os aposentados, porque além de toda a situação econômica desastrosa no país ainda estamos em plena pandemia. Assim, se a Petros tem o selo Ethos de responsabilidade social, o conceito de ética ficou invertido.

O caso demonstra que não há qualquer negociação

de fato por parte da direção da Petros e do atual desgoverno.

Se a cada ACT a barganha das gestões for “ou assina o ACT ou vamos aumentar a doença e a morte entre os aposentados e roubar o direito da ativa de ter saúde quando da aposentadoria”, é preciso firmar o caminho da coordenação de lutas e greves na defesa de direitos.

Um fundo de pensão que trata seus ex-empregados aposentados, que se dedicaram por anos, muitos por mais de 35 anos, desta forma, condenando muitos à própria sorte, sem apoio de saúde quando mais precisam demonstra que seus dirigentes não têm ética, empatia e nem responsabilidade social. Essa direção da Petros não é a dona da fundação, tampouco dos seus recursos.

Esta posição de massacrar os trabalhadores não é a posição daqueles que são os legítimos proprietários da Petros, mesmo considerando todos os desmandos históricos das direções da Petrobrás e dos governos de plantão contra os interesses dos participantes e dos trabalhadores como Classe. Esse ataque é um desrespeito, também, à toda categoria petroleira que já viveu ameaça parecida.

O Sindipetro-RJ está solidário aos trabalhadores. O sentimento é de revolta, impotência e decepção. Lastimável!

ACESSO LIBERADO NOVAMENTE

A retomada do recadastramento Petros se dá em fases: o primeiro grupo que já pode fazer o recadastramento é o dos Aposentados e pensionistas do Petros-2 plano, a exemplo de pecúlio e pensão por morte do titular.

É importante lembrar que a Petros não solicita o envio de qualquer documento ou informação cadastral por e-mail, telefone, SMS ou WhatsApp. As mudanças devem ser feitas apenas pelo participante no formulário de recadastramento.

Atenção! Veja os pormenores das orientações da Petros:

https://www.petros.com.br/PortalPetros/faces/wcnav_externalId/not?content=WCC108584&_adf.ctrl-state=o59xo6st3_41&_afLop=1237229432691213

O Sindipetro-RJ orienta que todos mantenham seu cadastro na Petros atualizado, a fim de que, na pior das

Campanha de recadastramento	
Fases	Público
1º grupo	Assistidos PP 2, exceto patrocinadora Vibra Energia e os que já se recadastraram
2º grupo	Ativos PP-2, exceto patrocinadora Vibra Energia
3º grupo	PP-3 (exceto os que já se recadastraram) + assistidos CD e CV
4º grupo	PPSP R Pré-70 e PPSP NR Pré-70 + assistidos Petros Arlanxeo, Petros Nitriflex/Arlanxeo, Petros Ultrafertil
5º grupo	Assistidos PPSP-R, exceto patrocinadora Vibra Energia
6º grupo	Assistidos PPSP-NR, exceto patrocinadora Vibra Energia
7º grupo	Ativos CD e CV
8º grupo	Ativos PPSP-R, PPSP-NR, Petros Arlanxeo, Petros Nitriflex/Arlanxeo, Petros Ultrafertil + patrocinadora Vibra Energia + planos instituídos

hipóteses, seus dependentes e potencial pensionista não tenham quaisquer obstáculos na recepção dos benefícios previstos no seu específico

da Petros para o formulário de recadastramento.

<https://recadastramento.petros.com.br/login>

E, depois, se for o caso, siga ao formulário de recadastramento.

Link do portal

VOTAÇÃO DO TERMO DE COMPROMISSO

Sindipetro-RJ indica a assinatura do Termo

A assembleia realizada no dia 09 de fevereiro autorizou o Sindipetro-RJ assinar o termo. Agora, entenda o caso dos assistidos topados no Teto1 da Petros

Histórico – Os aposentados que entraram na Petrobrás/Petros até 13/04/1982, tinham o teto do salário de participação para a Petros vinculado à função gratificada do Superintendente Geral de Departamento. Consideramos esse limite de contribuição como Teto1, o segundo é vinculado a três vezes o teto do INSS, para quem entrou após a data corte do Teto1.

A função gratificada de Superintendente Geral de Departamento da Petrobrás foi extinta no ano 2000, a partir de quando a empresa passou a adotar, a remuneração mensal correspondente à função gratificada RG-F, adotada até ao ano de 2008, quando foi extinta. Ainda, a partir de 2008, em razão da extinção da função gratificada RG-F, a Petrobrás passou a informar, anualmente, o reajuste da categoria, para corrigir o Teto1.

Em 2019, a Petrobrás passou a não conceder reajustes nas tabelas da função gratificada RG-F, e não mais informar o índice de reajuste das tabelas salariais. Sem os reajustes informados, a Petros não mais reajustou os salários de benefícios para quem estava “topado” no Teto1, discordando do nosso entendimento de que não há teto para salário de benefício, mas sim para salário de participação, quando na ativa.

Perdas, Ação e Negociação – Dessa forma, 1.832 beneficiários, em todo o Brasil, deixaram de receber o reajuste de 2,3%, em setembro de 2019 e de 10,42%, em setembro de 2021. Em 2020, o reajuste foi zero para toda a categoria. No mesmo 2020, a FNP entrou com ação na justiça cobrando o reajuste de 2019, ainda sem decisão judicial. Essa iniciativa do Jurídico do Sindipetro-RJ, abraçada pela FNP, motivou a PETROS a buscar uma solução conjunta com as entidades sindicais e associações.

Dessa negociação, só iniciada, de fato, após a formalização e divulgação de proposta de Termo de Compromisso, em 05/10/2021 <https://sindipetro.org.br/petros-reajustes-topados-rgs/>, e após a PETROS não implantar os devidos reajustes em Setembro de 2021, chegou-se a um conteúdo que garante os reajustes de 2019 e 2021.



É com muito pesar que o Sindipetro-RJ informa o falecimento de sua ex-funcionária Nádia Pereira, a "Naná", que trabalhou no Sindicato por mais de 40 anos na Comunicação e na Secretaria-Geral

Naná faleceu nesta terça-feira (25/01) após não resistir à COVID-19, ela estava há uma semana internada em UTI.

Abaixo, uma declaração de sua colega de trabalho, Gabriela Martins, traduz o sentimento de perda dos funcionários e diretores do Sindipetro-RJ.

"Nádia Pereira de Lima, ou simplesmente nossa Nanazinha. Uma mulher negra e forte que nos deu o privilégio da sua companhia, seu carinho de mãe e respeito de amiga. Uma grande companheira de trabalho e luta. Tantas noites em claro nas eleições, tantos ensinamentos. Tantos conselhos de vida. Amava os pais com devoção, amava o sambinha em Madureira, amava a vida! Unhas, cabelo e maquiagem sempre bem feitas. Era uma mulher vaidosa.

Cuidou dos pais até o último minuto de vida de cada um deles. Em 2015 sofreu uma reação rara à vacina da gripe, ficou muito doente e debilitada fisicamente mas lutou como uma guerreira.

Sempre vou me lembrar dela com amor, respeito de filha e companheira de lutas! Era uma das "avós" dos meus filhos" – completa Gabriela que trabalha no Departamento Pessoal do Sindicato.

O Sindipetro-RJ presta condolências aos familiares, amigos e colegas de trabalho da nossa querida "Naná", descanse em paz.

Nádia Pereira, presente!

QUER RECEBER O BOLETIM ELETRÔNICO DOS APOSENTADOS?
Mande um email para: aposentados@sindipetro.org.br



CONGRATULAÇÕES A TODOS(AS) APOSENTADOS(AS) E PENSIONISTAS PELO DIA NACIONAL DOS APOSENTADOS

Neste ano de 2022, devido o recrudescimento da COVID-19, com a variante ômicron, o Sindipetro-RJ não promoveu a sua tradicional festa dos aposentados e pensionistas, mas foi realizada uma atividade virtual na reunião dos Aposentados, na terça-feira (01/02), com palestra e apresentação musical

Apesar de tantos ataques sofridos por aposentados e pensionistas durante o Governo Bolsonaro, com seu negacionismo e omissão no combate à pandemia da COVID-19, somada com a política da retirada de direitos promovida por Paulo Guedes e seus abutres neoliberais que confisca as aposentadorias, e da gestão militarizada da Petrobrás de Silva e Luna, que ataca sem piedade os beneficiários da antiga AMS, saudemos a luta daqueles que consolidaram a categoria petroleira como uma das mais combativas do Brasil!

Nesse 24 de janeiro de 2022, Dia Nacional dos Aposentados, temos pouco a comemorar.

Os ataques promovidos por esse governo de extrema-direita que atualmente ocupa a presidência do Brasil dirigem-se tanto aos trabalhadores ativos, quanto aos desempregados e aposentados. Perdas de direitos trabalhistas históricos, aumento do número de desempregados e trabalhadores precarizados, além do

descaso com a saúde pública em tempos de COVID-19.

Por muitos anos aposentados tiveram que continuar a trabalhar para poder sobreviver e muitas vezes prover o sustento de filhos e netos. Na hora em que o descanso seria a merecida recompensa, a crise criada pelos senhores do capital obriga a maioria de nossos idosos a buscar forças, não se sabe de onde, para poder prover a si e aos seus dependentes.

Após contribuir por décadas para o INSS, Petros e AMS (agora APS) agora nos vemos atacados por um plano de equacionamento do fundo e cobranças exorbitantes no plano de saúde, sob as mais diversas rubricas, minando nossa receita. Isso em meio a uma crise econômica, muita inflação, e no meio de uma pandemia.

Este 24 de janeiro representa um dia de celebração e também de reflexão. Mais do que nunca é necessária a preparação para as lutas, que a cada dia se apresentam mais urgentes.

Leia o texto na íntegra: <https://sindipetro.org.br/dia-dos-aposentados-24-1-22/>

Para Assista à live que fizemos em homenagem aos aposentados, acesse: <https://bit.ly/LiveAposentados>

FUNDO DE PENSÃO, PLANO PETROS ARLANXEO, DOS TRABALHADORES DA ANTIGA PETROFLEX SEGUE SOB GESTÃO DA PETROS

A Petros divulgou em recente informe, distribuído aos seus participantes, sobre a continuidade do gerenciamento do Plano Arlanxeo, que segue sob sua administração, seguindo no pagamento dos benefícios aos seus assistidos

A medida é anunciada após o arquivamento de uma medida, que previa a transferência de gestão do Arlanxeo para o Multipensions Bradesco, pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). O processo estava suspenso desde março de 2020 em função de uma ação judicial movida pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Petroquímica de Duque de Caxias (Sindiquimica).

ENTENDA O IMBRÓGLIO

Os participantes da Arlanxeo são os trabalhadores ativos e aposentados da antiga Petroflex, que foi privatizada em 1992 durante o governo do ex-presidente Fernando Collor de Mello, com a Petros seguindo na administração do fundo de pensão dos empregados, conforme constava no edital de privatização da subsidiária da Petrobrás.

Em 2007, a Petroflex, já privatizada, foi adquirida pela alemã Lanxess, braço químico da Bayer, com o negócio sendo finalizado em 2009. Em 2015, foi anunciado, sem qualquer consulta aos participantes, o resultado de uma licitação que foi ganha pelo Bradesco, que determinava a transferência da gestão do fundo

de pensão para o banco privado, ou seja, de uma fundação sem fins lucrativos para uma instituição com fins lucrativos.

Diante do quadro ocorreu uma intensa mobilização dos participantes que judicializaram a questão, baseados no convênio de adesão da Petros assinado em 1980, assinado pela Petrobrás e todas suas empresas subsidiárias, controladas e coligadas que garantia o direito de continuidade sob gestão da Petros, caso fosse de interesse dos participantes, independente de mudanças de patrocínio e de gestão. Após derrota em 1ª instância, em uma ação individual patrocinada pelo Sindiquimica, que questionava a licitação, houve um recurso em 2ª instância, na mesma ação, que deu ganho de causa ao autor e determinou a sua permanência na Petros, mas sem estender a decisão aos demais participantes.

Com a jurisprudência, colocada a partir deste processo individual, o Sindiquimica-Caxias ajuizou uma ação coletiva que obteve sucesso em 1ª instância. Neste período, em 2016, a antiga Petroflex foi adquirida pela Saudi Aramco, estatal de petróleo da Arábia Saudita, o que dificultava a situação. Por sua vez, a gestão da Petros comunicou oficialmente à Previc que não poderia acontecer a transferência para o Bradesco visto que não havia embasamento jurídico para isso, sem anuência dos participantes, além do impedimento contido no Edital de Privatização da Petroflex. A Previc ignorou o Convênio de Adesão de 1980, e

disse que o mesmo edital não era do seu licenciamento, jogando para o Conselho Deliberativo da Petros a responsabilidade de acatar ou não, mas este respondeu que não prevaleceria o edital.

CONSELHEIROS ELEITOS SE COLOCARAM CONTRA A TRANSFERÊNCIA

Com a aprovação do novo estatuto da Petros em dezembro de 2017, cabia ao seu Conselho Fiscal fiscalizar o cumprimento da legislação e normas em vigor (Art. 33 inciso IV) e resolver a pendenga e por unanimidade reverteu a situação, criando um impedimento à transferência já que pelas normas deveria haver a concordância dos órgãos estatutários (Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo), mantendo a gestão do plano sob responsabilidade da Petros. Ronaldo Tedesco, conselheiro eleito pelos empregados do sistema Petrobrás na época, comenta o papel do Conselho Fiscal.

“Tenho orgulho de ter participado dessa luta e, como conselheiro eleito, ter conseguido estabelecer canais de diálogo contribuindo para enfrentar a sãna da entrega de direitos que tem sido a tônica dos atuais gestores de empresas, infelizmente. Em minha opinião, o determinante na luta dos participantes e assistidos do Plano Petros Petroflex foi a união e determinação em travar a luta para a manutenção do plano sob a administração da Petros. Enfrentaram com disposição a determinação dos atuais gestores daquela empresa (hoje, Arlan-

xeo) em romper um contrato histórico, de longuíssimo prazo, como são os contratos previdenciários” – disse, o hoje petroleiro aposentado ex-conselheiro da Petros. Mas isso não representou a resolução da questão.

Em andamento, a ação coletiva prosseguiu seu curso na Justiça, e teve uma decisão de 2ª instância que decidia que para sacramentar a transferência do fundo Arlanxeo para o Bradesco seria necessário, antes da transferência, um aporte de recursos que se estima em mais de R\$ 1 bilhão, para cobrir os benefícios daqueles que resolvessem ficar sob a gestão da Petros. E mais uma vez, a situação se estagnou.

A ação foi para o Superior Tribunal de Justiça (STJ), e por sua vez, em 2020, a Arlanxeo solicitou à Petros que intercesse junto à Previc para a suspensão da transferência. Mas, de forma surpreendente, a Superintendência Nacional de Previdência Complementar já estava com toda a documentação de transferência praticamente homologada, assinada pela própria empresa, Bradesco e Petros. Posteriormente, mais uma vez a Justiça reconheceu o direito de permanência dos participantes na Petros, e a novela pelo jeito teve um final feliz com o recente anúncio da Previc, em janeiro deste ano, em arquivar o processo de transferência.

Leia na íntegra: <https://sindipetro.org.br/petroflex-petros/>

LIVE



PERDEU A LIVE ?

A FNP, no mês de janeiro, realizou mais de uma live sobre o Teto 1 RG da Petros, transmitida ao vivo nas nossas redes sociais da Federação e do Sindipetro-RJ.

As duas lives contaram com a participação de Adaedson Costa (FNP) e Marcus Coelho, advogado da FNP, para esclarecer dúvidas sobre o tema.

A FNP editou os vídeos das lives e sepa-

rou os melhores momentos para você ver e compartilhar com amigos. Veja a nossa versão reduzida da live:

Live 1: Reajustamento do Teto 1 da Petros, transmitida no dia 20 de janeiro:
<https://youtu.be/2wcsEAPk0ZU>

Live 2: Reajustamento do Teto 1 da Petros, exibida no dia 26 de janeiro:
<https://youtu.be/9-VYFINCMW4>



Núcleo dos aposentados

DIRETORES

Luiz Carlos Martins,
Napoleão Lobato e
Sérgio Paes

SECRETÁRIA

Kátia Cilene Marinho
(21) 97297-4383

CONTATOS

(21) 3034-7302/3034-7338

EMAIL

aposentados@sindipetro.org.br
Facebook: sindipetroRJ

COMUNICAÇÃO

CONHEÇA OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA AMS E DA PETROS

AMS

Telefone:

0800 7283372

Celular:

(11) 96474-0011
whatsapp

Fale conosco

<https://amsportale-externo-ci8cin28u3.dispatcher.br1.hana.ondemand.com/#/Fale-Conosco>

Botão Serviços

<http://servicos.petrobras.com.br/>

Portal AMS

<https://saudepetrobras.com.br/>

PETROS

Entre em contato pelo "Fale conosco" ou pelo chat online, disponíveis no aplicativo:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.petros>

Portal Petros:

https://www.petros.com.br/PortalPetros/faces/Petros?_adf.ctrl=-state-vw5anteya_4&_afzLo-op=364083844708084

ou Ligue para a Central de Relacionamento: 0800 025 35 45 e (21) 3529-5550, para ligações de celular -, que funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h

Fale conosco PETROS:

https://www.petros.com.br/PortalPetros/faces/Petros/contato/falecon?_adf.ctrl-state=qpn8ghqmo_4

PRIVATIZAÇÃO DA RLAM JÁ ELEVA PREÇO DA GASOLINA

O fato de a privatização das refinarias gerar maiores preços é uma dedução lógica em base a dois fatores centrais. Primeiro, a privatização das refinarias da estatal entregará a agentes privados monopólios regionais do mercado de combustíveis. A RLAM, na Bahia, foi a primeira a ser vendida. Hoje a Refinaria de Mataripe é de propriedade da Mubadala Investment Company, que criou a empresa Acelen para a sua administração, e que exerce o monopólio principalmente nos estados de Sergipe e Bahia, vendendo ao preço que desejar.

O segundo fator é que, com a venda das refinarias, o PPI se tornará o piso, e não mais o teto do preço dos combustíveis. Como a Petrobrás hoje sequer consegue suprir a demanda total de combustíveis do país, a única “concorrência” será via importação (que só vem a partir do preço internacional). É importante lembrar que mesmo com a atual política de preços da Petrobrás, a estatal ainda opera em média com alguma “defasagem” em relação ao preço do Golfo do México (EUA), que é a referência para o PPI. Isto ocorre pela pressão política gerada pela inflação dos combustíveis sobre o governo federal.

Dito isso, vamos agora para os dados dos preços da gasolina nas refinarias.

Para construir os números utilizados aqui coletei os dados de “Preços de Gasolina A sem tributos, à vista, por vigência (R\$/m³)” disponíveis no site da Petrobrás e “Preços de Gasolina A sem tributos, à vista, por vigência (R\$/m³)” disponíveis no site da Acelen. O período de análise vai de 01/08/2019 até hoje (24/01/2022). Para comparar preços de refinarias selecionamos os “locais” do documento que referem-se às respectivas refinarias: Araucária (PR); Betim (MG); Canoas (RS);

Cubatão (SP); Duque de Caxias (RJ); Fortaleza (CE); Guamaré (RN); Ipojuca (PE); Manaus (AM); Paulínia (SP); São Caetano do Sul (SP); São José dos Campos (SP); e São Francisco do Conde (BA). Assim construímos duas variáveis: (i) preço médio por litro de Gasolina A das refinarias da Petrobras (à exceção da RLAM/Mataripe); e (ii) preço médio por litro de Gasolina A da RLAM/Mataripe. A Mataripe passou a ser administrada pela Acelen no dia primeiro de dezembro. Provavelmente por ocasião do processo de privatização, os dados da Bahia não foram disponibilizadas pela Petrobrás entre 01/10/2021 e 01/12/2021, o que causou também um período sem dados em nossos gráficos.

Como podemos ver no Gráfico 1, o preço da gasolina na RLAM (linha vermelha) sempre esteve um pouco abaixo do preço das outras refinarias Petrobrás (linha verde), mais especificamente 2 centavos mais barato. Mas este cenário muda após a privatização, principalmente a partir de 2022.

Gráfico 1 – Preço médio por litro de Gasolina A nas refinarias da Petrobrás (à exceção de RLAM/Mataripe) e da RLAM/Mataripe em R\$ (01/08/2019 a 24/01/2022)



Nas duas primeiras semanas após a privatização a Mataripe continuou vendendo 2 centavos mais barato do que a Petrobrás, depois passou 3 dias vendendo 7 centavos mais caro, mas após isto passou a vender a Gasolina A 3 centavos mais barato do que a Petrobrás. Na virada do ano de 2022 a história muda completamente.

Desde o primeiro dia de janeiro, a Acelen não vendeu mais gasolina abaixo do preço das outras refinarias, como havia ocorrido historicamente (Gráfico 1). Na verdade, em média, a Acelen passou a vender a gasolina 13 centavos acima do restante das refinarias. E com o seu último reajuste (22/01) a Acelen já cobra 15 centavos a mais do que a Petrobrás.

Gráfico 2 – Diferença de preço na Gasolina A entre a Acelen e a Petrobrás (em centavos de R\$)



Outro ponto importante para mostrar é que, hoje, a Mataripe é a refinaria que cobra mais caro pela Gasolina A se comparada a todas as outras da Petrobrás. No início da série histórica, a refinaria da Bahia era a 5ª mais barata.

O que está acontecendo hoje na Bahia é o que ocorrerá com todas as outras refinarias que porventura sejam privatizadas. A empresa compradora passará a cobrar preços ainda mais elevados do que já pagamos hoje.

O discurso de que precisamos de mais concorrência para elevar investimentos e consequentemente baixar preços é uma completa mentira. Economicamente isso é impossível. Não há forma de uma refinaria que não seja de propriedade da Petrobrás cobrar preços mais baixos do que a estatal. Isto ocorre porque a estrutura de custos de uma empresa integrada (e a Petrobrás ainda o é, mesmo após a privatização da distribuição e revenda) abarca mais possibilidades de diminuição de preços. Isto é, a Petrobrás pode baixar o preço do combustível abaixo do valor internacional porque ela também extrai petróleo a um custo muito menor do que a Mataripe ou qualquer outra possa comprar de outro vendedor.

Além disto, o único interesse de uma empresa privada é aumentar seu lucro, o que não necessariamente é sempre verdade para uma estatal (a Petrobrás poderia estar cobrando ainda mais pela gasolina, como vimos, e isto aumentaria sua lucratividade), principalmente quando há pressão da sociedade.

Por isto é fundamental a luta contra a privatização das refinarias. Já há projeções de que o barril de petróleo chegue a US\$ 100 até o ano que vem. O que vai acontecer com a população brasileira? Mesmo o país atolado de petróleo, um brasileiro comum sequer poderá encher o tanque do seu carro nem garantir o botijão de gás para a sua família.

[1] <http://www.fnpetroleiros.org.br/artigos/91/por-que-a-venda-das-refinarias-criara-monopolios-privados-e-quais-sao-as-consequencias-disto>

*Eric Gil Dantas é economista do Ibeps e do Observatório Social da Petrobrás.

INFORME SOBRE A ATIVA

SOLIDARIEDADE AOS AFETADOS PELA ENXURRADA DE PETRÓPOLIS

A Prefeitura de Petrópolis, na Região Serrana do Rio, e o Corpo de Bombeiros informaram na manhã desta quarta-feira (16/02) que subiu para 39 o número de mortos após a tempestade da tarde de terça-feira (15/02). O Corpo de Bombeiros ainda não possui o número exato de desaparecidos.

Não bastasse o desemprego, falta de perspectiva, serviços públicos cada vez mais precarizados pelo modelo neoliberal, temos ainda a resposta da natureza, que cobra seu preço, ao abandono crescente e da falta de políticas de moradia, saneamento e ambientais que contribuem em muito com essas tragédias anunciadas.

Por isso, o Sindipetro-RJ entende que não se pode reduzir essa questão a uma tragédia natural, mas, sobretudo, refle-

tir como os efeitos do capitalismo e do modelo neoliberal, como os efeitos deletérios do aquecimento global, a falta de investimentos em moradia e até em assistência social e defesa civil, prejudicam uma população que, na verdade, é deixada ao relento e abandonada em um contexto de chuvas fortes.

Diante da grave situação, o Sindicato busca novamente mobilizar a categoria da sua base territorial, como fez anteriormente com tragédias recentes ocorridas no Sul da Bahia e em Minas Gerais, para ajudar.

Atenção! Doe o valor que desejar para o PIX solidariedade@sindipetro.org.br e depois envie o comprovante para o e-mail solidariedade@sindipetro.org.br, especificando que a doação é direcionada aos afetados pela enchente de Petrópolis.



DOE PARA AS VÍTIMAS DA CHUVA EM PETRÓPOLIS!

Impactado pela tragédia causada pela chuva intensa em Petrópolis, o Sindipetro-RJ inicia campanha em ajuda às pessoas desabrigadas.

Envie seu PIX para solidariedade@sindipetro.org.br



Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

☎ (21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo | ☎ (21)3034-7307/7337

Edição, Redação e diagramação: Vanessa Ramos (MTb 40.208-RJ)

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** Digital Indoor | **Tiragem:** 2.800

Telefone: (21) 3034-7307/7337